Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31516

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN PROMOTING THE RATIONAL USE OF MEDICINES IN PRIMARY HEALTH CARE

Heitor Vinicius de Morais Maia[1]
Luiz Felipe Brilhante Gurgel[2]
Clecio Ryckson Lima Costa[3]
Lucas Emmanuel Rocha de Moura Marques[4]

RESUMO: Introdução: O uso racional de medicamentos constitui um importante componente da qualidade e da segurança da assistência à saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde ocorre grande parte do acompanhamento dos usuários e da utilização de terapias medicamentosas. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico apresenta potencial para qualificar a farmacoterapia e contribuir para a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos no contexto da Atenção Primária à Saúde. Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, orientada pela estratégia PICO. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect, utilizando descritores e palavras-chave relacionados ao farmacêutico, à Atenção Primária à Saúde e ao uso racional de medicamentos, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo e relacionados à temática. Ao final do processo de seleção, nove estudos foram incluídos na revisão. Resultados: Os estudos demonstraram que a atuação farmacêutica contribuiu para a promoção do uso racional de medicamentos por meio da orientação aos usuários, acompanhamento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, identificação de problemas relacionados aos medicamentos, melhoria da adesão ao tratamento, segurança do paciente e qualificação da assistência farmacêutica. Entretanto, foram identificadas limitações relacionadas à sobrecarga de atividades administrativas, integração insuficiente com as equipes multiprofissionais e necessidade de capacitação para o desenvolvimento de atividades clínicas. Conclusão: Concluiu-se que o farmacêutico desempenhou papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos na APS, sendo necessária a ampliação de sua inserção nas ações de cuidado e o fortalecimento da educação permanente e da integração multiprofissional.

Palavras-chave: Farmacêutico. Atenção Primária à Saúde. Uso racional de medicamentos. Assistência farmacêutica. Farmacoterapia.

[1] Graduando em Farmácia. Uninassau Mossoró/RN. E-mail: heitorvinicius18@hotmail.com.
[2] Graduando em Farmácia. Uninassau Mossoró/RN. E-mail: felipebg616@gmail.com.
[3] Graduando em Farmácia. Uninassau Mossoró/RN. E-mail: cleciorycksonn999@gmail.com.
[4] Orientador. Professor. Uninassau Mossoró/RN. E-mail: lucasmarques071@gmail.com.

ABSTRACT: Introduction: The rational use of medicines is an important component of the quality and safety of healthcare, particularly in Primary Health Care (PHC), where most patients receive healthcare monitoring and pharmacological therapies. In this context, the pharmacist's role has the potential to improve pharmacotherapy and contribute to the prevention of medication-related problems. Objective: To analyze the scientific evidence regarding the pharmacist's role in promoting the rational use of medicines in Primary Health Care. Method: An integrative literature review with a descriptive approach was conducted based on the PICO strategy. Searches were performed in the PubMed, Virtual Health Library (VHL), and ScienceDirect databases using descriptors and keywords related to pharmacists, Primary Health Care, and the rational use of medicines, combined with the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2016 and 2026 in Portuguese, English, or Spanish, with full text and directly related to the topic, were considered. At the end of the selection process, nine studies were included in the review. Results: The studies demonstrated that pharmaceutical practice contributed to the rational use of medicines through patient counseling, pharmacotherapeutic follow-up, medication review, identification of medication-related problems, improved treatment adherence, patient safety, and qualification of pharmaceutical care. However, limitations related to administrative workload, insufficient integration with multidisciplinary teams, and the need for professional training in clinical activities were identified. Conclusion: The pharmacist played an important role in promoting the rational use of medicines in PHC. Therefore, expanding pharmacists' involvement in patient care, strengthening continuing education, and promoting multidisciplinary integration are essential for improving the quality and safety of pharmacotherapy.

Keywords: Pharmacist. Primary Health Care. Rational use of medicines. Pharmaceutical care. Pharmacotherapy.

1 INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica constitui um âmbito primordial das políticas públicas de saúde, abrangendo um conjunto de ações destinadas a garantir o acesso da população aos medicamentos, bem como sua utilização de maneira adequada, segura e racional. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essas ações não se limitam à aquisição, ao armazenamento e à distribuição dos medicamentos, como muitas vezes é compreendido pelo senso comum. Pelo contrário, a assistência farmacêutica também envolve ações relacionadas à seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, acompanhamento e avaliação da utilização dos medicamentos, buscando alcançar resultados concretos em saúde e melhorar a qualidade de vida da população (BRASIL, 2025). Nesse sentido, o cuidado farmacêutico constitui uma prática integrada às equipes de saúde e direcionada ao usuário, à família e à comunidade, tendo como finalidade promover o uso seguro e racional dos medicamentos e melhores resultados terapêuticos (BRASIL, 2026).

Por conseguinte, a Atenção Primária à Saúde representa, na maioria dos casos, o primeiro contato da população com os serviços de saúde, constituindo importante porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Nesse nível de atenção, serão desenvolvidas atividades voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento continuado dos usuários. Considerando que grande parte dos cuidados realizados nesse contexto envolverá o uso de medicamentos, a presença e a atuação do farmacêutico serão importantes para assegurar a qualidade, a segurança e a efetividade da assistência prestada. A assistência farmacêutica, quando integrada às ações da Atenção Primária, contribuirá tanto para garantir o acesso aos medicamentos quanto para promover sua utilização adequada e racional (BRASIL, 2011; KIELMANN et al., 2020).

Assim, será importante destacar que o uso inadequado de medicamentos poderá produzir consequências relevantes para a saúde, incluindo reações adversas, intoxicações, interações medicamentosas, falhas terapêuticas e agravamento das condições clínicas. Além disso, práticas como a automedicação, o uso de doses incorretas, a interrupção precoce do tratamento e a utilização de medicamentos sem orientação adequada poderão comprometer os resultados terapêuticos e aumentar os riscos aos usuários. Na Atenção Primária à Saúde, estudos demonstrarão a ocorrência de práticas relacionadas ao uso irracional de medicamentos, evidenciando a necessidade de estratégias que favoreçam a prescrição, dispensação e utilização adequadas desses produtos (SILVA et al., 2019). Dessa maneira, a promoção do uso racional de medicamentos constituirá uma importante estratégia de saúde pública, uma vez que o acesso ao medicamento, isoladamente, não garantirá resultados satisfatórios quando sua utilização ocorrer de maneira inadequada (BRASIL, 2026).

Dessa forma, será possível compreender que o farmacêutico desempenhará uma função que ultrapassará a simples entrega ou dispensação do medicamento. Esse profissional poderá orientar o usuário quanto à forma correta de administração, aos horários, à duração do tratamento, aos possíveis efeitos adversos, às interações medicamentosas e aos cuidados relacionados ao armazenamento. Também poderá identificar dificuldades de adesão ao tratamento, problemas relacionados à farmacoterapia e situações de risco, além de colaborar com os demais integrantes da equipe de saúde na busca por melhores resultados terapêuticos. O cuidado farmacêutico será desenvolvido de forma integrada às equipes de saúde e terá como foco a identificação e a resolução de problemas relacionados ao uso dos medicamentos,

contribuindo para a promoção do uso racional e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado (BRASIL, 2026; KIELMANN et al., 2020).

A atuação farmacêutica na Atenção Primária também contribuirá para o fortalecimento das políticas de assistência farmacêutica e para a melhoria da gestão dos medicamentos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde. A inserção do farmacêutico nas ações de cuidado poderá favorecer o acompanhamento dos usuários, a identificação de problemas relacionados aos medicamentos e a educação em saúde, ampliando a compreensão da população sobre a utilização correta da farmacoterapia. Evidências recentes apontarão que o cuidado farmacêutico na Atenção Primária poderá contribuir para a qualificação dos serviços de saúde e para a promoção do uso racional de medicamentos, fortalecendo a compreensão do farmacêutico como profissional diretamente envolvido no cuidado e não apenas como responsável pela gestão logística dos medicamentos (MENDES et al., 2026; BRASIL, 2026). Quando o usuário receber informações claras e acompanhamento adequado, serão ampliadas as possibilidades de utilização correta do tratamento, enquanto a gestão pública poderá reduzir perdas, desperdícios e problemas decorrentes do uso desnecessário ou inadequado de medicamentos.

Apesar da importância desse profissional, ainda existem dificuldades para a realização plena das atividades de cuidado farmacêutico nas unidades de saúde. Entre essas dificuldades, destacam-se a sobrecarga de tarefas administrativas, a ausência de estrutura física adequada, a insuficiência de profissionais e o desconhecimento de parte da população sobre os serviços que podem ser prestados pelo farmacêutico. Por essa razão, mostra-se relevante analisar a contribuição desse profissional para a promoção do uso racional de medicamentos.

Diante disso, o presente trabalho será orientado pela seguinte questão: de que maneira a atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde pode contribuir para o uso racional de medicamentos? A pesquisa buscará compreender as principais atividades desenvolvidas por esse profissional, os benefícios proporcionados aos usuários e os desafios existentes para a consolidação do cuidado farmacêutico nos serviços públicos de saúde.

O objetivo geral do estudo foi analisar a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde. Para alcançar este objetivo geral, os objetivos específicos foram: a) apresentar os principais conceitos relacionados à assistência farmacêutica e ao uso racional de medicamentos; b) identificar as atividades desempenhadas pelo farmacêutico na Atenção Primária à Saúde; c) descrever os benefícios da orientação farmacêutica para a segurança e a adesão dos usuários ao tratamento; d) apontar os

principais desafios enfrentados pelo farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos nos serviços públicos de saúde.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com o objetivo de analisar as evidências científicas sobre a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos no contexto da Atenção Primária à Saúde. A revisão integrativa permitiu reunir e analisar diferentes estudos relacionados à temática, possibilitando uma compreensão ampliada sobre as contribuições do profissional farmacêutico para a assistência à saúde e para o uso adequado dos medicamentos.

A pesquisa foi conduzida a partir da estratégia PICO, que foi utilizada para estruturar a questão norteadora e orientar a busca dos estudos. O P (População) foi representado pelos usuários atendidos na Atenção Primária à Saúde; o I (Intervenção) correspondeu à atuação do farmacêutico e às ações de assistência e cuidado farmacêutico; o C (Comparação) compreendeu a ausência ou diferentes formas de acompanhamento farmacêutico; e o O (Desfecho) esteve relacionado à promoção do uso racional de medicamentos, à segurança do paciente, à adesão ao tratamento e à melhoria da farmacoterapia. A partir dessa estratégia, foi elaborada a seguinte questão norteadora: "Qual foi a contribuição da atuação do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde?"

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect. Foram utilizados descritores e palavras-chave relacionados ao farmacêutico, à Atenção Primária à Saúde e ao uso racional de medicamentos, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Na PubMed, foi utilizada a estratégia: ("Pharmacists" OR "Pharmaceutical Services" OR "Clinical Pharmacy") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care") AND ("Rational Use of Medicines" OR "Rational Drug Use" OR "Drug Utilization"). Na BVS, foi utilizada: ("Farmacêuticos" OR "Assistência Farmacêutica" OR "Serviços Farmacêuticos") AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica") AND ("Uso Racional de Medicamentos"). Na ScienceDirect, foi utilizada: ("pharmacist" OR "pharmaceutical care" OR "pharmaceutical services") AND ("primary health care" OR "primary care") AND ("rational use of medicines" OR "rational drug use"). As estratégias foram adaptadas às especificidades de cada base, mantendo-se os conceitos principais da pesquisa.

Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, correspondendo ao período de 2016 a 2026, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentaram texto completo e estiveram diretamente relacionados à atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde e à promoção do uso racional de medicamentos. Também foram considerados elegíveis os estudos que apresentaram informações capazes de responder à questão norteadora estabelecida para a pesquisa.

Foram excluídos os estudos que não responderam ao problema ou à questão norteadora da pesquisa, aqueles que não apresentaram relação direta com o tema, estudos duplicados, documentos técnicos, trabalhos incompletos, editoriais, cartas ao editor, resumos sem texto completo e demais publicações que não apresentaram informações suficientes para a análise dos resultados.

Após a realização das buscas nas bases de dados, os estudos encontrados foram inicialmente avaliados por meio da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, os artigos considerados potencialmente relevantes foram submetidos à leitura do texto completo. Nessa etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, sendo selecionados para a revisão apenas os estudos que atenderam aos critérios definidos e responderam à questão norteadora.

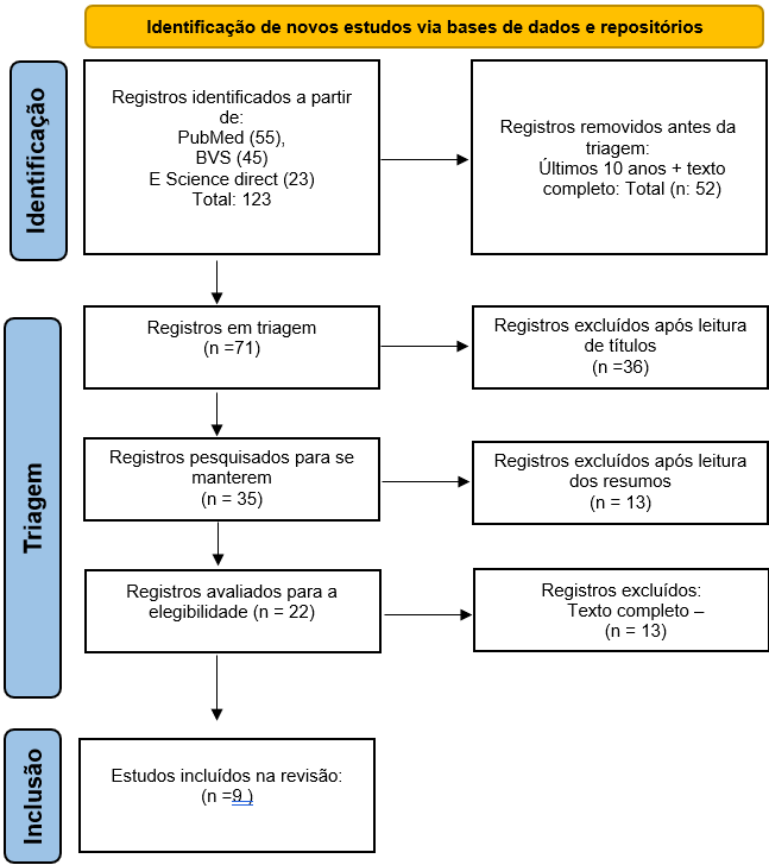
Os dados dos estudos selecionados foram organizados em tabela, contendo informações como autor, ano de publicação, título, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva e comparativa dos resultados encontrados. A discussão foi desenvolvida de forma teórica, relacionando os principais achados dos estudos selecionados com as evidências apresentadas pelos respectivos autores, buscando identificar as principais formas de atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde e sua contribuição para a promoção do uso racional de medicamentos.

3 RESULTADOS

O fluxograma apresenta as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão. Inicialmente, foram identificados 123 registros nas bases PubMed (55), BVS (45) e ScienceDirect (23), dos quais 52 foram removidos por não atenderem aos critérios referentes ao período dos últimos 10 anos e à disponibilidade do texto completo. Dos 71 registros submetidos à triagem, 36 foram excluídos após a leitura dos títulos e, posteriormente, 13 após a

análise dos resumos. Dos 22 estudos avaliados quanto à elegibilidade, 13 foram excluídos por não apresentarem texto completo, resultando em 9 estudos incluídos na revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autores/ano	Objetivo	Método	Principais resultados	Conclusões
Araújo et al. (2017)	Caracterizar as atividades clínicas desenvolvidas por farmacêuticos nas unidades básicas de saúde e sua participação em ações educativas.	Estudo transversal e exploratório, de caráter avaliativo, realizado a partir dos dados da PNAUM-Serviços 2015.	As atividades clínicas dos farmacêuticos ainda eram incipientes. Observou-se baixa participação em reuniões das equipes e em ações educativas de promoção da saúde.	A atuação clínica do farmacêutico na APS apresentava limitações, indicando necessidade de maior integração às equipes e ampliação das atividades de cuidado.
Melo et al. (2017)	Descrever a inserção do farmacêutico em uma Unidade Básica de Saúde e avaliar sua contribuição para o acesso e o uso racional de medicamentos essenciais.	Estudo descritivo e transversal, realizado em uma unidade de atenção primária de São Paulo, com avaliação das atividades farmacêuticas antes e após intervenções.	Houve redução da falta de medicamentos, melhoria da qualidade das prescrições, redução do número de medicamentos prescritos em pacientes acompanhados e maior aceitação das recomendações farmacoterapêuticas.	A atuação do farmacêutico contribuiu para melhorar o acesso e promover o uso racional de medicamentos no contexto da APS.
Barros, Silva e Leite (2020)	Analisar os tipos e os benefícios dos serviços farmacêuticos clínicos	Revisão integrativa da literatura, com estudos publicados entre 2007 e 2017 nas bases	O acompanhamento farmacoterapêutico foi o serviço mais estudado. Dispensação e orientação	Os serviços farmacêuticos clínicos apresentaram importância para o cuidado em saúde e para a

Autores/ano	Objetivo	Método	Principais resultados	Conclusões
	desenvolvidos na APS brasileira.	SciELO e PubMed/MEDLINE.	foram atividades frequentes, com benefícios relacionados à promoção da saúde e ao uso racional de medicamentos.	promoção do uso racional de medicamentos na comunidade.
Máximo, Andreazza e Cecilio (2020)	Analisar a assistência farmacêutica na produção do cuidado na APS e contribuir para a compreensão do uso racional de medicamentos.	Estudo qualitativo, de natureza etnográfica, realizado em sete UBS, complementado por seminário com atores institucionais.	Foram identificadas dificuldades relacionadas à fragmentação do cuidado, à prescrição, à adesão terapêutica, à automedicação e à limitada integração entre profissionais.	O estudo evidenciou falhas na organização da assistência farmacêutica e a necessidade de uma gestão do cuidado que incorporasse efetivamente o uso racional de medicamentos.
Destro et al. (2021)	Descrever o perfil dos farmacêuticos, caracterizar os serviços farmacêuticos e identificar fatores relacionados à oferta de acompanhamento farmacoterapêutico na APS.	Estudo de caso com 50 farmacêuticos, utilizando questionário e análise de conteúdo de Bardin.	O acompanhamento farmacoterapêutico era dificultado principalmente pela elevada demanda de atividades gerenciais e pela deficiência na formação voltada ao cuidado farmacêutico.	Foi necessária a reorganização dos processos de trabalho e das diretrizes institucionais para ampliar o acesso aos serviços farmacêuticos centrados no paciente.
D'Andréa, Wagner e Schveitzer (2022)	Descrever a percepção de farmacêuticos durante a implantação do cuidado farmacêutico na Atenção Básica.	Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada com 10 farmacêuticos, utilizando grupos focais e análise de conteúdo.	Foram identificados avanços, dificuldades e necessidades relacionadas à implantação dos serviços clínicos, incluindo capacitação, protocolos, educação permanente e integração às equipes.	A implantação do cuidado farmacêutico exigiu apoio institucional, formação permanente, definição de fluxos e reconhecimento do farmacêutico como integrante da equipe de saúde.
Peixoto et al. (2022)	Verificar a associação entre a inserção de farmacêuticos nas UBS brasileiras, aspectos estruturais das farmácias e disponibilidade de medicamentos.	Estudo transversal, retrospectivo e analítico, utilizando dados do PMAQ-AB e do CNES referentes a 2014 e 2017.	A presença do farmacêutico esteve relacionada a aspectos da estrutura dos serviços farmacêuticos e à disponibilidade de medicamentos em diferentes grupos farmacológicos.	A inserção do farmacêutico apresentou relevância para a organização da assistência farmacêutica e para a disponibilidade de medicamentos na APS.
Holst et al. (2024)	Desenvolver uma intervenção de revisão de medicamentos conduzida por farmacêutico clínico em serviços de atenção primária.	Estudo de desenvolvimento e viabilidade baseado no framework do Medical Research Council, incluindo revisão da literatura, opinião de especialistas, teste-piloto e avaliação quantitativa.	Foram identificados fatores importantes para o sucesso da intervenção, como recursos médicos, participação do paciente, dificuldades de implementação e interdisciplinaridade.	A intervenção de revisão medicamentosa conduzida por farmacêuticos mostrou-se viável em contexto de prática real e apresentou potencial para otimizar a farmacoterapia.
Kinahan et al. (2025)	Avaliar o impacto das revisões de medicamentos conduzidas por farmacêuticos em clínicas de atenção primária sobre a adequação da farmacoterapia e resultados relatados pelos pacientes.	Estudo de intervenção pré e pós, realizado em 10 clínicas, envolvendo 1.471 pacientes com polifarmácia ou elevado risco de problemas relacionados a medicamentos.	O número médio de medicamentos diminuiu de 13,8 para 12,3. Cerca de 70,7% dos indicadores de polifarmácia identificados foram resolvidos e 99% dos pacientes avaliados apresentaram redução no índice de inadequação medicamentosa.	As revisões conduzidas por farmacêuticos promoveram melhorias importantes na adequação dos medicamentos, compreensão da farmacoterapia e resultados relatados pelos pacientes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

4 DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que a atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) apresentou papel relevante na promoção do uso racional de medicamentos, especialmente por meio da ampliação das atividades clínicas, do acompanhamento farmacoterapêutico, da orientação aos usuários e da integração com as equipes multiprofissionais. Tradicionalmente, a atuação desse profissional esteve fortemente relacionada às atividades de gestão, armazenamento e dispensação de medicamentos. Entretanto, os estudos selecionados evidenciaram uma mudança progressiva desse modelo, com maior valorização do farmacêutico como profissional inserido no cuidado direto ao paciente. Araújo et al. (2017) observaram que as atividades clínicas desenvolvidas pelos farmacêuticos na APS ainda eram incipientes, com participação limitada em reuniões de equipe e ações educativas. Apesar disso, os autores destacaram a importância da ampliação dessas atividades para que o profissional pudesse contribuir de maneira mais efetiva para a promoção da saúde e para o uso adequado dos medicamentos.

Nesse sentido, Melo et al. (2017) evidenciaram resultados positivos relacionados à inserção do farmacêutico na APS, demonstrando que sua atuação contribuiu para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais, qualificar as prescrições e reduzir problemas relacionados à farmacoterapia. Esses achados reforçaram que a atuação farmacêutica não deveria estar limitada à entrega do medicamento, uma vez que o acompanhamento adequado poderia contribuir para a identificação de problemas relacionados ao uso, à prevenção de erros e à melhoria dos resultados terapêuticos. Dessa forma, o farmacêutico assumiu uma função estratégica na promoção do uso racional, especialmente por possuir conhecimentos específicos relacionados à farmacologia, interações medicamentosas, efeitos adversos, posologia e adesão ao tratamento.

A relevância dos serviços clínicos foi igualmente observada por Barros, Silva e Leite (2020), que identificaram o acompanhamento farmacoterapêutico como uma das principais modalidades de serviço clínico estudadas na APS. Os autores também destacaram atividades como dispensação, orientação e educação em saúde, demonstrando que diferentes estratégias poderiam ser utilizadas para favorecer a utilização adequada dos medicamentos. Esses resultados foram importantes porque demonstraram que o uso racional não dependia exclusivamente da escolha correta do medicamento pelo profissional prescritor, mas também da capacidade do paciente de compreender o tratamento e utilizá-lo corretamente. Assim, a

orientação farmacêutica apresentou potencial para contribuir diretamente para a adesão terapêutica, prevenção de eventos adversos e efetividade do tratamento.

Apesar dos benefícios identificados, a consolidação do cuidado farmacêutico na APS ainda apresentou obstáculos. Máximo, Andreazza e Cecilio (2020) identificaram dificuldades relacionadas à fragmentação da assistência, à organização dos serviços e à integração entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado. Esses aspectos demonstraram que a promoção do uso racional de medicamentos dependia não apenas da atuação individual do farmacêutico, mas também das condições organizacionais dos serviços de saúde. Quando o farmacêutico permanecia restrito às atividades administrativas e logísticas, reduzia-se sua possibilidade de participação nas decisões relacionadas à farmacoterapia e no acompanhamento dos usuários. Portanto, a reorganização dos processos de trabalho mostrou-se necessária para favorecer sua inserção efetiva nas ações assistenciais.

Corroborando esses achados, Destro et al. (2021) verificaram que a oferta de acompanhamento farmacoterapêutico esteve relacionada às condições de trabalho, à elevada demanda por atividades gerenciais e à necessidade de maior qualificação para o desenvolvimento das atividades clínicas. Os resultados evidenciaram que a transição de um modelo predominantemente centrado no medicamento para outro orientado ao paciente exigiu mudanças na organização dos serviços e na formação profissional. D'Andréa, Wagner e Schveitzer (2022) também identificaram desafios na implantação do cuidado farmacêutico, destacando a importância da educação permanente, da definição de fluxos de atendimento e do reconhecimento do farmacêutico como integrante da equipe multiprofissional. Dessa maneira, a capacitação profissional e o apoio institucional constituíram elementos fundamentais para que os serviços clínicos fossem incorporados à rotina da APS.

Além da dimensão clínica, Peixoto et al. (2022) demonstraram que a presença do farmacêutico esteve relacionada a aspectos importantes da organização da assistência farmacêutica e à disponibilidade de medicamentos nas unidades de saúde. Esse resultado ampliou a compreensão sobre a importância desse profissional, uma vez que sua contribuição para o uso racional também ocorreu por meio da garantia das condições necessárias para que o medicamento estivesse disponível, armazenado adequadamente e fosse dispensado de maneira segura. Assim, a atuação farmacêutica envolveu tanto dimensões técnico-gerenciais quanto assistenciais, sendo ambas necessárias para a qualificação da assistência farmacêutica no âmbito da APS.

Os estudos internacionais analisados reforçaram a importância da atuação clínica do farmacêutico. Holst et al. (2024) demonstraram a viabilidade da realização de revisão de medicamentos conduzida por farmacêuticos em serviços de atenção primária, ressaltando a importância da participação dos pacientes, da interdisciplinaridade e da organização dos serviços para a implementação dessas intervenções. A revisão da farmacoterapia mostrou-se especialmente relevante em usuários que utilizavam múltiplos medicamentos, grupo que apresenta maior possibilidade de interações, duplicidades, efeitos adversos e dificuldades de adesão. Nesse contexto, a avaliação sistemática dos medicamentos pelo farmacêutico pode favorecer a identificação de problemas e contribuir para uma farmacoterapia mais segura e adequada.

De maneira semelhante, Kinahan et al. (2025) identificaram resultados favoráveis após a realização de revisões de medicamentos conduzidas por farmacêuticos na atenção primária, com redução do número de medicamentos utilizados e melhoria da adequação da farmacoterapia. Esses resultados reforçaram a contribuição do farmacêutico para o manejo da polifarmácia e para a identificação de medicamentos potencialmente inadequados. Além disso, demonstraram que a intervenção farmacêutica poderia produzir resultados concretos relacionados à segurança e à qualidade do tratamento, sobretudo entre pacientes que apresentavam maior risco de problemas relacionados aos medicamentos.

De modo geral, os nove estudos analisados convergiram ao demonstrar que a atuação do farmacêutico na APS apresentou potencial significativo para promover o uso racional de medicamentos e qualificar o cuidado em saúde. As evidências indicaram contribuições relacionadas à melhoria do acesso e da disponibilidade dos medicamentos, qualificação das prescrições, orientação dos usuários, acompanhamento farmacoterapêutico, identificação de problemas relacionados aos medicamentos, promoção da adesão e aumento da segurança da farmacoterapia (ARAÚJO et al., 2017; MELO et al., 2017; BARROS; SILVA; LEITE, 2020; MÁXIMO; ANDREAZZA; CECILIO, 2020; DESTRO et al., 2021; D'ANDRÉA; WAGNER; SCHVEITZER, 2022; PEIXOTO et al., 2022; HOLST et al., 2024; KINAHAN et al., 2025).

Entretanto, os achados também demonstraram que a efetivação desse papel ainda depende da superação de limitações relacionadas à sobrecarga de atividades administrativas, à insuficiente integração multiprofissional, à necessidade de educação permanente e à organização dos processos de trabalho. Portanto, o fortalecimento da atuação farmacêutica na APS requer não apenas a presença desse profissional nos serviços, mas também condições

institucionais que possibilitem sua participação efetiva nas ações de cuidado. Dessa forma, a inserção do farmacêutico como integrante ativo da equipe multiprofissional constitui uma estratégia relevante para ampliar a segurança, a efetividade e a racionalidade do tratamento medicamentoso, contribuindo, consequentemente, para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários da Atenção Primária à Saúde.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu alcançar o objetivo proposto, ao analisar as evidências científicas acerca da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os estudos analisados demonstraram que esse profissional desempenhou papel relevante na qualificação da farmacoterapia, contribuindo para a orientação dos usuários, acompanhamento farmacoterapêutico, identificação e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, melhoria da adesão ao tratamento, segurança do paciente e organização da assistência farmacêutica. Como contribuição, o estudo reforçou a importância da inserção do farmacêutico nas equipes multiprofissionais e da ampliação de suas atividades clínicas, evidenciando que sua atuação não deve se restringir às funções administrativas e de dispensação, mas estar integrada ao cuidado e às necessidades dos usuários.

Como limitações, destacaram-se a utilização de um número restrito de bases de dados, a delimitação do período de publicação e a inclusão de estudos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, fatores que podem ter limitado a identificação de outras evidências relevantes sobre a temática. Além disso, a diversidade dos métodos empregados nos estudos selecionados dificultou comparações diretas entre seus resultados. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos com maior abrangência, incluindo diferentes bases de dados e períodos de publicação, bem como pesquisas de campo que avaliem os impactos da atuação farmacêutica sobre indicadores clínicos, adesão terapêutica, segurança do paciente e qualidade de vida. Também se mostra pertinente investigar estratégias de educação permanente e modelos de integração do farmacêutico às equipes da Atenção Primária, contribuindo para o fortalecimento do cuidado farmacêutico e para a consolidação do uso racional de medicamentos no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patricia Sodré et al. Pharmaceutical care in Brazil's primary health care. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, supl. 2, p. 6s, 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051007109.

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e0024071, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00240.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cuidado farmacêutico na Atenção Básica: serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cuidado farmacêutico no SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: Cuidado Farmacêutico no SUS. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Uso racional de medicamentos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: Uso Racional de Medicamentos. Acesso em: 26 ago. 2026.

D'ANDRÉA, Renato Dias; WAGNER, Gabriela Arantes; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, e320212, 2022. DOI: 10.1590/S0103-73312022320212.

DESTRO, Délcia Regina; VALE, Simone Alves do; BRITO, Maria José Menezes; CHEMELLO, Clarice. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, e310323, 2021. DOI: 10.1590/S0103-73312021310323.

HOLST, Sara Sommer et al. Development of a medication review intervention by seconding a hospital pharmacist to primary care. *Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy*, v. 16, 100505, 2024. DOI: 10.1016/j.rcsop.2024.100505.

KIELMANN, S. et al. *Cuidado farmacêutico na Atenção Básica/Primária em Saúde: uma necessidade social e inadiável no contexto do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: Cuidado farmacêutico na Atenção Básica/Primária em Saúde. Acesso em: 26 ago. 2026.

KINAHAN, Clare et al. Evaluating the impact of general practice pharmacist-led person-centred medicines reviews on medicines appropriateness and patient-reported outcome measures. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 91, n. 6, p. 1802-1820, 2025. DOI: 10.1111/bcp.16372.

MÁXIMO, Samuel Amano; ANDREAZZA, Rosemarie; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300107, 2020. DOI: 10.1590/S0103-73312020300107.

MELO, Daniela Oliveira de et al. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2017.

MENDES, L. V. et al. Twenty years of research in pharmaceutical services in the context of primary health care: a scoping review. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2026. DOI: 10.1590/1413-81232026311.14252025. Disponível em: Artigo na PubMed. Acesso em: 26 ago. 2026.

PEIXOTO, Rafaela Tavares et al. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 358-375, 2022. DOI: 10.1590/0103-1104202213308.

SILVA, M. T. et al. Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 53, 2019. Disponível em: Artigo na PubMed/PMC. Acesso em: 26 ago. 2026.